ANO 3°. LISBOA--SABADO, 15 DE SETEMBRO DE 1923 N.° 750

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

PORTUGAL seria um país facil de governar, se os politicos não tivessem o mau costume de se constituir numa classe áparte, ignorando que, por detrás deles, existe o sofrimento dum povo.

O Parlamento, entre nós, funciona de maneira a inutilizar todas as iniciativas felizes que, dentro dele, se produzam. Os seus esforços reduzem-se a não fazer nada.

Quando alguem tenta sobrepor-se á incompetencia e á retorica, chamando á discussão questões de interesse vital, a Camara lança-lhe um olhar de piedade, como se se tratasse dum individuo descaminhado das normas do bom senso.

Diz-se que quanto maior fôr a desordem em S. Bento, acentuando-se entre a maioria e a minoria o estado de conflito que perturbou a passada epoca parlamentar, tanto mais necessario se tornará conceder a dissolução, em beneficio dos amotinadores.

Salvo melhor pensar, parece-nos que o recurso a uma medida de caracter tão melindroso não deve ser utilizado para curar casos tão violentos como artificiosos, aliás teriamos a ditadura da dissolução convertida em vassoura de S. Bento.

* * *

A CADA momento o governo protesta contra aqueles individuos que, á falta de tarefa mais benefica, quotidianamente procedem com todo o metodo á distribuição de punhados dos mais fantasticos e terroristicos boatos. No entanto, muitas vezes, as pessoas que mais perto dele se encontram, tambem dão o seu auxilio a essa obra de confusão e terror, o que quebra a autoridade que, nesse capitulo, ele tem para censurar.

Hoje, por exemplo, um sujeito funcionario publico, que é tambem qualquer coisa no gabinete de um ministro, asseverava a um dos nossos redactores:

—A central telegrafica não tem comunicação com Madrid.

—Oh! diabo! Então, complicou-se a coisa...

Dum salto, alcançámos a estação. E ali, ante a nossa interrogação, muito admirados, respondem:

—Ora essa? Mas se nós nunca deixámos de comunicar com a capital espanhola...

* * *

O SR. Peres Trancoso, ex-ministro das Finanças e pessoa de rara actividade, empreendeu ultimamente uma viagem a todo o continente, ilhas e parte das colonias, com o intuito de analisar a nossa situação economica. Concluida essa primeira parte da tarefa a que meteu hombros, trata, agora, o sr. Peres Trancoso, da factura de um livro, a aparecer brevemente, que constituirá um escrupuloso balanço ás inergias industriais, comerciais, agricolas e coloniais do país, e ainda as fontes de riquesa inexploradas que ele possui.

* * *

OS acontecimentos encarregam-se de dar razão áquela facção da opinião publica que, no país visinho, é hostil á continuação da campanha marroquina.

Temos na nossa frente um telegrama procedente de Londres, em que se noticia a declaração de uma epidemia de peste bubonica no exercito espanhol de Marrocos.

Eis uma ofensiva que a Espanha mais dificilmente combaterá, provavelmente, que a de Abd-el-Krim. E as deste, já não são para brincadeiras...

ESPAHNA

Os acontecimentos de Espanha têm para nós um grande interesse, visto que eles vão desenvolver-se em direcções desconhecidas, mesmo para os que mais salientemente promoveram a sua eclosão.

A primeira fase correspondeu inteiramente ao programa—o exercito, obedecendo ás ordens dos seus chefes, deu um golpe de Estado.

Segue-se agora a acção governativa, indicada numa especie de manifesto á nação assinado pelo general Primo de Rivera.

Questões importantes a resolver—separatismo catalão, vasco e galego, guerra de Marrocos e reacção contra os partidos e organisações extremistas.

A força é um elemento necessario para garantir a ordem, mas insuficiente.

Cremos que o directorio militar que vai tomar conta do poder, emquanto o não entrega a um governo estavel e firme, de caracter civil e legalista, não se limitará a uma obra de vigilancia severa, afim de impor o respeito á revolução.

Tem que fazer da sua ditadura o começo de alguma coisa, mas que marque um desvio total da orientação politica dos homens que acabam de ser arredados do Estado.

Será facil a tentativa?

Não temos elementos bastantes para emitir um juizo seguro.

O futuro da Espanha depende da maneira como os soldados desempenharem o seu papel de estadistas.

Saibam eles proceder com energia, inteligencia e patriotismo, que as divisões, polemicas e odios dos ultimos tempos cessarão a pouco e pouco.

Se, pelo contrario, fizerem uma politica essencialmente militarista, sugeitando as aspirações do cidadão ao jugo do sabre ou da espada, assumem logo uma responsabilidade tremenda, pois os destinos da Espanha serão sacrificados ao triunfo das fardas.

Muito desejamos que assim não seja.

No país visinho, ha hoje uma *élite* notavel, mas sistematicamente afastada de qualquer participação nos negocios publicos, que muito poderá auxiliar a solução da crise actual, se ninguem lhe levantar obices.

Nela reside um pensamento, bem europeu, que deseja inserir-se em realidades e factos.

Na hipotese de a revolução a afastar do seu caminho, fingindo ignorar a sua presença, os velhos partidos gastos, mas cheios de manhas, cobrarão alentos para novas aventuras.

A sua ressurreição arrastaria inevitavelmente a Espanha não para Marrocos, que breve ha de deixar de ser o seu maior tormento, mas para um drama interno em que D. Quixote nem ao menos terá a ventura de encontrar um cronista para as suas derradeiras loucuras.

Por prudencia

— Porque não resistiu o governo?
— Para não deixar a Espanha sem exercito.

CERTOS fosforos amorfos de luxo, vestidos de amarelo e encarnado, que a Companhia Portuguesa de Fosforos nos fornece ao luxuoso preço de vinte centavos a caixa, estão manifestando caracteristicas essencialmente bolxevistas.

Não cáia o leitor em acendê-los perto dos olhos porque tem todas as probabilidades de ficar cego dum momento para o outro.

Quando se risca na lixa um desses aparatosos pausinhos de cabeça amarela corre-se um perigo tão grande como quando se passa de noite junto duma padaria, em época de greve de padeiros.

A massa fosforica, desfeita em pequenos fragmentos, vôa em todas as direcções sulcando o espaço em linhas de fogo ameaçador.

Pirotecnicamente o espectaculo não é desinteressante. Mas o peor é que o fogo não perderá nunca aquele vicio de queimar que tem desde pequenino.

E os consumidores de fosforos não podem conformar-se com a ideia de se queimarem duplamente...

* * *

A *REVISTA PORTUGUESA*, tão proficientemente dirigida pelo nosso colega Vitor Falcão, suspendeu devido á situação deficitaria em que a sua empresa se encontrava.

Tratava-se de uma publicação em que os assuntos, tanto de caracter interno como externo, eram apreciados por um grupo de brilhantes colaboradores, em que figuravam alguns dos mais notaveis membros do nosso jornalismo.

E' de lamentar que, no nosso país, ainda não exista um publico suficientemente robusto para a manutenção deste genero de interessantes e uteis publicações.

* * *

NUMA reunião particular de representantes dos clubs de sport da capital, realisada ontem na Associação de Foot-ball de Lisboa, foi resolvido não nomear corpos gerentes para a epoca 1923-24, sendo nomeada uma comissão administrativa, que trabalhará em ditadura.

Consta-nos que para essa comissão administrativa, foram eleitos o Sporting Club de Portugal, o Sport Lisboa e Bemfica, o Club Internacional de Foot-ball, o Carcavelinhos Foot-ball Club, o Sport Club Sacavenense, e dois elementos independentes dos clubs que serão os srs. Luiz Raul Nunes e dr. Virgilio Paula.

* * *

RECEANDO o governo o fracasso de uma convocação extraordinaria do Congresso da Republica, neste periodo de praias e termas, consta-nos que entre os membros do grupo parlamentar democratico que em Lisboa se encontram, foi lançado o alvitre de realizarem essa convocação por intermedio de um terço dos parlamentares, conforme a Constituição determina.

* * *

PUBLICAMOS na nossa terceira pagina um curioso artigo sôbre a «Obra Carlos Tavares», no hospital D. Estefania, para que chamamos a atenção dos nossos leitores.

* * *

PARTIU para Portalegre, em goso de licença, o nosso querido amigo e camarada de redacção sr. Aprigio Mafra.

Homenagem

Padre Antonio de Oliveira

Do sr. Alfredo Gameiro recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—E' o *Diario de Lisboa*, que v. tão proficientemente dirige, o jornal que, com maior requinte artistico e literario, e ao mesmo tempo com mais fundo sentimento, costuma tratar dos factos que emocionam o publico. E' por isso que a v. me dirijo, tomando a liberdade de oferecer-lhe uma nota interessantissima, que não vi registada por nenhum jornalista, a proposito do funeral do ilustre e insubstituivel homem, de coração bondoso e valor inestimavel, que em vida se chamou Padre Antonio de Oliveira.

No seu enterro, que foi uma das mais tocantes manifestações de respeito e saudade a que tenho assistido, e de que os jornais se limitaram na maior parte a dar aos seus leitores um resumido relato, um facto sobressaíu que, sensibilizando profundamente o coração de todos que se associaram a esse preito de sincera homenagem, deu, mais do que nenhum outro, a medida de quanto valia o grande cidadão que a morte implacavelmente ceifou, não o deixando concluir a obra portuguesa mais eminentemente benefica e social do nosso tempo.

O facto a que aludo deu-se com a assistencia, em grande numero, de antigos alunos da Escola de Caxias, que o malogrado Padre Oliveira dirigiu durante muitos anos, e que, duma maneira comovente e digna de registo, foram levar-lhe o tributo de gratidão pelos ensinamentos que dele receberam, pelos efluvios de bondade que a sua alma de eleição espargia nos corações de tantos rapazes, saidos alguns das mais baixas camadas sociais, e que, ao contacto com aquele santo, se regeneravam, tornando-se os homens honrados e trabalhadores, que ali estavam numa atitude de verdadeiro compungimento e saudade.

Um desses vi eu entrar, na propria casa do infeliz extinto, no dia imediato ao da sua morte, e, com os olhos rasos de lagrimas, perante o cadaver daquele a quem tudo na vida devesse, dar as provas do mais enternecido sentimento. E depois, quer na sua condução para Caxias, quer no prestito que o levou á derradeira morada, seguir o mais proximo que podia do caixão que encerrava os restos do homem tão pequeno de corpo e tão grande de alma, como um filho a quem a dor não deixa apartar do pai estremecido que a morte arrebatava nas dobras do seu negro manto.

E foram esses belos rapazes que, num gesto de comovedora espontaneidade, se prestaram a conduzir aos ombros, por turnos, durante uma grande parte do caminho, o feretro que encerrava o corpo inanimado de quem para eles fôra o mais desvelado protector e amigo.

Se v., perdoando-me a ousadia, achar digno de especial menção tudo isto a que me refiro, e que eu julgo daria um belo artigo escrito por um jornalista de coração, como sem duvida os possui o *Diario de Lisboa*, aqui lh'o oferece quem foi um grande admirador e particular amigo do Padre Oliveira, e, julgando desta maneira honrar a sua sagrada memoria, tem ao mesmo tempo a honra de assinar-se, com toda a consideração. De v. etc.—*Alfredo Gameiro.*

Aurorita Láscar no Salão Foz

Contractada directamente de Madrid estreia-se hoje no Salão Foz a celebre cançonetista *Aurorita Láscar* uma das artistas que maior exito tem ultimamente alcançado nos palcos de variedades no país visinho. Dotada de bela figura e excelente escola de canto, apresentando-se com magnificas *toilettes* confeccionadas nos afamados *ateliers* de M. Piele, e accionando em scenario proprio, primoroso e de bom gosto. *Aurorita Láscar* com o seu vasto reportorio de canções, *tonadillas*, *jotas aragonezas*, constituirá no Salão Foz um numero de incontestavel atracção.

Continuam em pleno exito os admiraveis interpretes de fados e canções portuguesas José Cosme, guitarrista e Alfredo Mesquita, viola. Amanhã despedem-se do publico de Lisboa as graciosas *Hermanas Castellanitas* a notavel *pareja* de baile que tanto brilho tem proporcionado aos atraentes espectaculos de variedades no Salão Foz.

CRONICA FINANCEIRA

As necessidades

do Estado e da praça

Aumentar-se-ha ou não

a circulação fiduciaria?

Emquanto a praça, atordoada de dificuldades criadas por uma subita resolução governamental, se entretinha a conjecturar, sobre se seria ou não elevada a circulação fiduciaria, o *Boletim Semanal* do Banco de Estado veiu revelar que um novo e surdo agravamento da inflação se cometera.

Os especialistas estudavam o assunto, as competencias eram ouvidas e trazido o seu criterio ás colunas dos jornais diarios, toda a gente andava atarefada em saber se se podia ou não fazer novo aumento de moeda-papel, o governo afirmava que o não faria — e a circulação fiduciaria apareceu no *Boletim* do Banco agravada em mais 22.000 contos.

Sobre os protestos da imprensa politica caíu uma nota oficiosa em que se dizia não ter havido um aumento de circulação fiduciaria, pois essa cifra tinha uma contra-partida em guias-ouro.

Para haver uma contra-partida é porque há uma partida.

A nota oficiosa, portanto, não desmentia o sensacional facto — confirmava-o.

Depois disso, uma local da Arcada veiu informar que aquela nota era apocrifa. A nosso vêr, as coisas ficaram ainda peior, depois de se dar a nota oficiosa por apocrifa. Subsistindo a nota oficiosa, a opinião publica poderia ainda ter a ilusão de que a *partida* tivera uma *contra-partida* de guias-ouro. Retirada a nota oficiosa, fica com toda a evidencia o consumado agravamento da inflação que o *Boletim* acusa, no valor de 22 mil e tantos contos.

Daqui não há que sair. E' irrefragavel.

Estamos, pois, diante dum caso de egoismo oficial: o governo, para as suas necessidades, não teve duvida em aumentar a inflação, ele que vem prégando a deflação e afirmando que ninguem o arranca do seu rigido proposito de não lançar mais notas no mercado.

O facto reveste três aspectos:

1.º—O ter-se feito um aumento surdo de circulação fiduciaria;

2.º—O ter sido esse aumento apenas para atender ás necessidades do Estado;

3.º—A indiferença com que se olha para as necessidades da praça.

Em principio, tão legitimas são as necessidades do Estado como as da praça. Perfeitamente.

Isso sugere-nos apenas esta logica pergunta: Qual a proporção em que cada uma dessas necessidades tem sido atendida em relação ao montante da nossa circulação fiduciaria?

Este pequenino exemplo de vêrmos o governo estampar vinte e dois mil e tantos contos de notas para atender exclusivamente ás necessidades do Estado, trás-nos á mente esta série de duvidas:

Será a primeira vez que se agrava a inflação, só para atender as necessidades do Estado?

Será a praça que tem imposto esse agravamento fiduciario, incessantemente criado para a salvar de angustiosas dificuldades?

Terá a praça, guardada a equivalencia de valores, hoje em dia mais numerario ao seu serviço do que tinha antes da depreciação do escudo?

Nunca pensaramos nisto, em boa verdade. Nunca vimos que alguem fosse a este aspecto pedir a lição dos factos. Nós trouxemos aqui uma modesta nota comparativa do montante da circulação fiduciaria com a libra a 5$60 e o montante do que ela é com a libra a 111$00, numeros redondos. Daí, concluia-se que a circulação fiduciaria é em face da divisa oiro menor do que poderia ser, comparada com os numeros de então.

Um dos mais ilustres professores da nossa Universidade, pessoa versada em materia financeira e que á França dá o melhor da sua actividade e do seu brilhante talento, proporcionou a este jornal duas séries de graficos a que reduziu flagrantemente os dois agrupamentos de argumentos pró e contra a elevação fiduciaria.

Não nos falou, porém, doutro aspecto que hoje nos ocorre. E não foi decerto porque lhe faltassem para isso elementos nem ensejos, mas, naturalmente, ou porque lhe não ocorreu, ou porque a delicada discreção, que o seu alto valor reputa decerto dever ao assunto, entendeu não incluir esse argumento nos seus impressionantes graficos que tanto e tão legitimo sucesso causaram no espirito publico. Mas lembrou o volume necessario para as transacções de hoje...

Outro professor que ás colunas de um jornal diario foi chamado a pronunciar-se sobre a materia, insistiu na necessidade da compressão das despesas publicas de uma fórma notavel.

Os leitores vão já compreender porquê.

Poucas palavras.

Duas preguntas apenas:

1.ª — Qual era, numa circulação fiduciaria de 72 mil contos, a circulação destinada ás necessidades da praça e a destinada ás necessidades do Estado?

2.ª — Qual é com a actual circulação fiduciaria de 1.280.000 contos (numeros redondos) o que o Banco de Portugal destina ás necessidades da praça e o que as necessidades do Estado lhe exige?

Da resposta a estas duas preguntas se chega, com certesa, e uma certesa como nenhum outro indice dá, á conclusão de quem é o principal necessitado de notas, o fomentador da inflação, o natural e, de facto, adversario da deflação.

E' preciso que essa resposta se conheça para se vêr claro e se acabar com confusões e acusações tão infundadas como injustas.

A insistencia daquele ponderado professor em aconselhar ao Estado que gaste menos, impressiona.

Aquele paralelo estatistico, do abalisado especialista que ao *Diario de Lisboa* proporcionou os seus eloquentes graficos, entre o preço, em 1914, de alguns produtos da terra —cereais, cortiças e vinhos—e o preço que hoje têm, chamando a atenção para o volume de numerario que hoje é preciso, diz tudo o mais, congloba tudo, e nós ficamos autorisados a pensar que se nos não trouxe a resposta directa ás nossas duas preguntas de hoje, não foi que lhe não ocorresse, mas porque entendeu não o fazer.

Quando um financeiro diplomado nos diz: o Estado gasta de mais, é preciso reduzir urgente e consideravelmente as despezas publicas; e outro, não menos ilustre financeiro diplomado, nos patenteia que o volume de notas é insuficiente e desproporcionado, ante a tabela de preços actuais, com o que era em 1914, conclue-se que o grosso da circulação fiduciaria é para atender ás necessidades do Estado e que as necessidades da praça não dispõem hoje da materia circulante que proporcionalmente á circulação fiduciaria lhe caberia.

Falta saber qual é, com exactidão, essa desproporção.

* * *

A falta de espaço impede-nos, e só ela, de publicarmos hoje as referencias, prometidas na cronica anterior, ao fomento agricola. Confirmamos aqui a nossa promessa, que cumpriremos na proxima chronica.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Candida Cardoso de Menezes Taveira, D. Maria de Avelar de Leite Perry, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Izabel Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Helena Rebelo Valente e a menina Adelina Ema dos Santos Parada.

E os senhores:

Conselheiro José de Oliveira de Sá Camelo Lampreia, D. João de Castro (Rezende), Antonio Velez Caldeira, Luiz Gonzaga Vanzeller Cabral e Frederico Alcoforado.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa da Esperança, D. Sofia Ribeiro da Silva de Bragança, D. Guilhermina Sofia Pereira Machado de Lima de Belo e Cunha, D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Eponina Mackee, D. Maria de Sousa Holstein Beck (Palmela), D. Maria Tereza de Lancastre (Alcaçovas), D. Flavia de Almeida Noronha Alves, D. Maria do Carmo Pereira de Lima e D. Maria Angela Ressano Garcia Enes.

E os srs.:

Conselheiro Alberto Antonio Moraes de Carvalho, Antonio de Menezes e Vasconcelos, Joaquim de Bettencourt Pita de Vasconcelos Thompson e Sebastião Alves Diniz.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Cinira Marques da Costa, interessante filha da senhora D. Plautilia Marques da Costa e do sr. Joaquim Marques da Costa, com o sr. Feliciano Pereira Barral, tendo servido de madrinha a mãe da noiva e de padrinhos os srs. Jesus Egea e Oltra e Francisco Fernandes Torres.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch».

Os noivos partiram para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Pelo sr. Augusto Ferreira foi pedida para seu filho Antonio, a sr.ª D. Ermelinda Otero, filha do sr. Raul Otero. O casamento realizar-se-ha no proximo mês de Dezembro.

Nascimentos

Ha dias teve o seu bom sucesso a senhora D. Fernanda de Abreu Caroça Lopo de Carvalho, esposa do ilustre clinico sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

A caridade

Em Cintra

O magnifico parque dos srs. Condes de Valença, na encantadora estancia de Cintra, oferecerá ámanha de tarde um dos seus mais belos aspectos, pois é ahi que se realisa a anunciada festa de caridade, cujo produto reverterá a favor da sopa das creanças pobres do Colegio Gandarinha, Misericordia da Vila e Assistencia de Santa Maria e a qual é organisada por uma ilustre comissão de senhoras da nossa aristocracia, actualmente veraneando em Cintra, entre as seguintes:

D. Adelaide de Almeida e Vasconcelos de Mendóça, D. Alice Caldeira Cabral, Baroneza de Almeida Santos, D. Camila de Paiva Rapozo, D. Celeste Jardim dos Anjos, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, Condessa de Carnide, Condessa do Cartaxo, Condessa da Castanheira, Condessa de Nova Goa, Condessa de Rilvas, Condessa de Valença, D. Constança de Castelo Branco Ferreira Pinto Basto, D. Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Elisa Antunes de Vasconcelos, D. Estela Jardim Hintze Ribeiro, D. Eugenia Barbosa Serodio, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Laura de Abreu Reis Ribeiro Ferreira, D. Laura Serodio de Melo e Castro, Madame Cant Seixas, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Tereza da Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Tereza Machado Ferreira Carvalho da Silva, Mrs. Mitchell, D. Octavia Guedes Can da Costa, Viscondessa de Asseca e Viscondessa do Tojal.

Veraneios elegantes

Nas Caldas da Rainha

A'manhã realisa-se na praça de touros das Caldas da Rainha uma grandiosa vacada, em que tomam parte distintos amadores, que ha muito tempo não figuram nestes divertimentos.

Serão lidadas vacas da esplendida ganadaria do sr. José Filipe Neto Rebelo.

A corrida será presidida por um grupo de senhoras, do qual fazem parte D. Maria Eugenia Feijão Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Lourdes Infante da Camara e D. Maria Henriqueta Luz da Gama.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e depois de amanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse.

Em viagem

Partiu para Faro o sr. José dos Santos Pacheco.

—Partem brevemente para Paris as senhoras D. Izabel Ortigão Ramos Jorge e D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, respectivamente esposas dos srs. dr. Ricardo Jorge (filho) e do distinto engenheiro José Botelho de Azevedo Castelo Branco.

—Com sua mãe a senhora D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, encontra-se em Lourdes, de onde seguirá para Biarritz, a senhora D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, esposa do sr. João de Ortigão Ramos.

—Está em Lourdes a senhora D. Berta de Ortigão Ramos.

—Regressa hoje á Figueira da Foz o sr. João da Cruz Gonçalves.

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

TEATRO AVENIDA
HOJE
A rainha de todas as revistas
BICHINHA GATA
Dia 20 — «A SEVERA»

NACIONAL Telef. N. 3049
NÃO TEM RIVAL
na graça esfusiante e inofensiva nem no imprevisto das suas admiraveis situações comicas, a famosa peça
O CABEÇA DE TURCO
que hoje se repete para alegria do publico

EDEN-TEATRO
Espectaculos permanentes — 2 sessões
A's 21 horas e ás 22,45
HOJE — SABADO, 15 — HOJE
Exito colossal
LUISA DE LERMA, celebre bailarina espanhola — Bailes espanhois, mexicanos, cubanos e yankées—Grande sucesso—LA BETTINI, SOTILEZA, MARIA GAYARRE, CARMEN DE CADIZ, LAS CASTELLANITAS, CONSUELITO LOPES, GELY, CONCHITA AMIRES

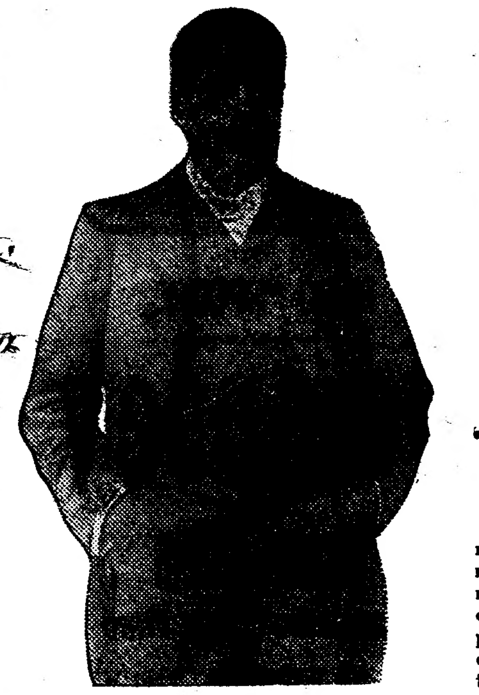
AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer) á Rua do Salitre
TODAS AS NOITES
VARIEDADES e DIVERSÕES
CONCERTO DE «JAZZ BAND» — RESTAURANT-TEATROS - GLISSAGEM - TOMBOLAS
O RECINTO MAIS ANIMADO E AGRADAVEL DE LISBOA
Senhoras e crianças têm ENTRADA GRATUITA

UMA GRANDIOSA INICIATIVA

O hospital D. Estefania

e a "Obra Carlos Tavares,,

Uma visita á enfermaria de Sant'Ana



Dr. Carlos Tavares

O hospital D. Estefania, entre as arvores centenarias do seu parque umbroso, é uma vila provincial, branquinha, aceiada, cheia de quietação e de isolamento. Ha ali rosas todo o ano. Rosas vermelhas de petalas esbrazeadas que queimam a pupila. Ha um lago de marmore. E passado o arco do portão nobre, um claustro de linhas severas, onde ha mais rosas vermelhas, arvores que se espreguiçam ao sol enredadas em teias de oiro, e um repuxo que canta alto a sua canção de cristal.

E' assim por fóra este hospital, que um gesto piedoso de uma rainha criou um belo dia, quando os horrores da febre amarela, que andara acêsa na cidade, já se tinham dissipado. Ali a dôr é calma, muito branda, serena e reflectida, como a fronte de uma estatua mutilada. O tempo decorre sem cançassos nem pressas, como uma nuvem que se tivesse detido no ceu. O Hospital é como uma igreja, tem dôres e amarguras. Estão sempre acêsas as vélas de redor dos grandes crucificados, das santas, dos apostolos, da beleza sangrenta e amargurada, que aqui, neste hospital, são as mil doentes que a vida e a miseria abandonam ás mãos áridas das enfermeiras.

Visitar um hospital dá sempre uma pagina ou duas de carinho e de tristeza. Obriga-nos a ser bom e a ser tão pobre, como o pobre doente a cuja cabeceira nós escrevemos.

* * *

O hospital da Estefania está repartido entre enfermarias de crianças, de mulheres e de invalidos. As enfermarias deitam para o claustro; têm sol, têm ceu—dois remedios espirituais que valem talvez mais que todos os outros. O que interessa, numa visita como esta, por onde vos vou arrastar, leitor, é o que se oculta, é o que se não vê. Ha um exterior limpo, perfeito, artificial, que serve para as visitas oficiais; e ha um interior doloroso, cortado de surpresas, com apontamentos imprevistos, que se dá a quem o pesquize com afinco.

Uma indicação levou-nos até á enfermaria de Sant'Ana. Fomos ver o que a caridade particular, combatida quasi sempre pelo Estado ou pela rotina grosseira das administrações, vale ao lado da caridade convencional, rigida e hieratica dos poderes publicos. A rua dá os doentes. O Estado dá as camas, as enfermeiras, regulamentos. E o resto? E' uma lacuna tão grande, tão funda, tão triste que confrange o coração e dá lagrimas a todos os olhos. A enfermaria de Sant'Ana tem um director: o sr. dr. Lobo Alves; tem um medico assistente, o sr. dr. Anibal de Castro e varios internos, gente nova que anda a aprender a curar a dor como se ela não fosse eterna. Mas o que a enfermaria de Sant'Ana tem alem da padroeira, apenas assinalada na inscrição apagada que os nossos olhos encontram, ao passarmos a soleira—é uma bela instituição particular, quasi anonima, que floresce em graças, em dadivas, em grandes e incalculaveis beneficios, dia á dia, hora á hora, sem se cansar, desatenta a tudo que não a interessa, e que se chama: a obra Carlos Tavares.

E' o nome deste distintissimo medico, que foi *fizico real*, como antigamente se dizia, que serve de divisa a essa nobre iniciativa. O professor Carlos Tavares, teve como amigo e como discipulo o ilustre clinico sr. dr. Anibal de Castro, que sendo a alma e o coração inspiradores de tão bela cruzada, quiz glorificar nele o nome do Mestre e continuar-lhe as tradições.

* * *

Preguntávamos nós acima, sinceramente, o que dá o Estado aos hospitais?—Camas e enfermeiras, respondemos a nós proprios. E o resto? Falta tudo.

A maneira antiga de diagnosticar apenas pela verificação das temperaturas e pelo exame da lingua e do pulso, ainda hoje faz lei nos hospitais, apesar da maneira moderna mais precisa, mais rigorosa, mais legalista exigir um concurso de aparelhos sensiveis, perceptiveis, *emocionaveis* diremos, que, no estrangeiro, qualquer estabelecimento hospitalar de terceira ordem, possue.

A enfermaria de Sant'Ana estava pobre, nua e miseravel como Job. Um homem mete ombros á obra—o sr. dr. Anibal de Castro, deu-lhe o nome de Carlos Tavares e rodeado por um grupo de amigos começou a trabalhar. A' *Obra Carlos Tavares* pertence hoje um serviço laboratorial, em parte, completo, cujos reagentes, as pipetas, os tubos de vidro, os precipitados quimicos, tudo, em suma, que e pouco comparativamente, a um grande laboratorio, mas que é muito, muitissimo, se os leitores souberem que os amigos da *Obra Carlos Tavares* têm feito sacrificios enormes, que chegam mesmo a ignoradas economias domesticas.

Mas a obra da *Obra Carlos Tavares* não é só esta. Tem lutado muito, esquecida de todos nós, gentes de romantismo palavroso, conhecendo dos hospitais apenas a superficie literaria, branca e artificial, mas incapazes de sofrer, de ver, de sentir as agonias, as ancias do doente, quando ele já nas ultimas convulsões, olhos rolados de sangue, palavra vaga, mãos tremulas, a chorar e a morrer, encontre apenas os olhos do seu medico, carinhosos e doces, e quantas vezes! quantas! a certeza que o seu braço guiará enternecidamente aqueles que ele deixa no mundo.

Na enfermaria de Sant'Ana, como em todas as outras, o material do laboratorio é deficiente. Não tem agentes de observação, não tem instrumentos de radiografia e de radioscopia, tão necessarios e tão essenciais a um hospital que, de facto, o quer ser. Já a creação do laboratorio pela *Obra Carlos Tavares* foi um grande passo. Imagine, leitor, que para todos os hospitais de Lisboa existe apenas um laboratorio, que está em S. José! D'antes, a analise da expectoração de um tuberculoso só passados quinze dias conseguia chegar ao

Dr. Lobo Alves

Dr. Anibal de Castro

Director e assistente da enfermaria de Sant'Ana

conhecimento dos medicos! As analises de sangue de um tifoso, que têm de ser constantes de duas em duas horas, para, por elas, orientar a marcha da doença, os mesmos quinze dias... Isto é, o doente em vez de ir buscar a vida ao hospital, quantas vezes não encontrava a morte! Quantas esperanças de cura, de salvação, se não perdiam!

Agora, graças á *Obra Carlos Tavares*, as dificuldades das analises estão removidas. A enfermaria das mulheres tem um laboratorio anexo, onde se fazem as analises mais correntes e frequentes.

Mas... Vamo-lo dizer, leitores. A nossa visita é uma visita de escafandro, de fotografo que procura revelar o que se esconde e que o publico ignora. Apesar de o director tecnico da *Obra Carlos Tavares* ter suplicado, ter esmolado a quem de direito, que o seu laboratorio tenha agua e tenha gaz, para se fazerem convenientemente as analises bactereologicas, quando se abre uma torneira em vez de agua... sae ar! E quanto a estufas mantidas a uma temperatura constante é assunto quasi desconhecido para este hospital.

* * *

Ao lado deste estado de coisas, deste descalabro, desta *nonchalance*, tão portuguesa, que ámanhã poderá ser acoimada, e, com razão, de criminosa, a *Obra Carlos Tavares* palpita, trabalha, insuflada pelo espirito carinhoso e altruista do dr. Anibal de Castro. A enfermaria de Sant'Ana é hoje uma das melhores de Lisboa. O Estado não lhe deu nada... Este nada, é tudo... Este tudo, são remedios comprados á custa da *Obra*, esmolados insistentemente aqui e ali. Ha farmacias, como a Barral,—e esta citação é um titulo de generosidade—fazem grandes descontos ao preço dos produtos que ela compra. E como não podia haver um laboratorio sem um analista, a *Obra Carlos Tavares* escolheu um—o sr. dr. Pedro Chaves, dando-lhe um auxiliar, que é parcamente remunerado pelos amigos de tão caridosa cruzada.

Para amenisar este quadro, onde, se ha muitas sombras, ha tambem muito sol de esperança, muita luz de fé e muita dedicação de alma, não resistimos á tentação de contar, em duas linhas, um caso inedito em todos os hospitais do mundo: O sr. dr. Anibal de Castro possue um precioso aparelho de electrocardiografia, que quando o adquiriu era o unico que havia em Portugal. Ofereceu-o á *Obra Carlos Tavares*. O aparelho, como o nome indica, serve para estabelecer finos diagnosticos de doenças do coração e é indispensavel para o tratamento dos cardiacos.

Pois bem, a *Obra Carlos Tavares* pediu ao hospital que construisse um pequeno tabique, junto da enfermaria, para resguardar o fragil aparelho de qualquer desastre. Fez-se o orçamento: oitocentos mil réis. O que se não fez, e isto já lá vão anos, apesar dos oficios incessantes que têm sido dirigidos a quem de direito, foi o tabique.

Além da montagem do laboratorio, da quantidade enorme de drogas e simples, com que a *Obra Carlos Tavares* dotou a enfermaria de Sant'Ana, devemos agradecer-lhe tambem o ter montado e dado a quasi totalidade do instrumental de semiotica medica. Não existiam cadeiras de repouso para doentes—ela comprou as. Não existiam biombos que isolassem os hospitalisados—e a *Obra Carlos Tavares* comprou-o

...De sorte que todo o material laboratorial e de semiotica medica que a enfermaria de Sant'Ana possue hoje não pertence ao Estado, mas, sim, á *Obra Carlos Tavares* que por impedimento ou morte do seu director indicará a quem devem ser confiados todos os instrumentos que lá estão.

E' interessante dizer em linhas gerais, como funciona a *Obra Carlos Tavares*. A sociedade é constituida por um grupo de amigos, admiradores, clientes, e antigos doentes da enfermaria de Sant'Ana, tratados pelo sr. dr. Anibal de Castro, que concorrem todos os meses com uma quota que vai de cinco a cem escudos. A *Obra Carlos Tavares* tem-se recusado a receber donativos de uma só vez, porque, como quer equilibrar as receitas com as despesas quer saber com que dinheiro pode contar cada mês. Por vezes, recebe ofertas tocantes, que demonstram bem o carinho que rodeia não só a sua acção, mas ainda o esforço do sr. dr. Anibal de Castro.

Ha tempos recebeu quarenta cobertores da Covilhã, dadiva de um cliente daquele ilustre clinico. Um pedreiro humilde que uma vez foi fazer uma reparação no laboratorio deu dois dias do seu trabalho. E a familia de um tuberculoso que morreu, não sabendo como agradecer os cuidados inteligentes do sr. dr. Anibal de Castro, ofereceu á *Obra Carlos Tavares* a cadeira em que repousara o ente querido.

Todos os fundos da obra são administrados por uma comissão constituida pelos srs.: Antonio Pacheco Agostinho, dr. Mario Tavares de Carvalho, Hugo Belmarço e Guilherme Pereira de Carvalho Junior, sendo a parte administrativa completamente separada da medica. O director tecnico da *obra* e seu iniciador é o sr. dr. Anibal de Castro, que a ela se votou de alma e coração. Os donativos prefazem, por mês, a quantia de setecentos a oitocentos escudos, mas, nos meses em que os donativos escasseiam são os proprios socios que se cotizam voluntariamente.

* * *

Mas o que faz o director dos hospitais? Apesar de conhecerem particularmente a *Obra Carlos Tavares*, todos os que têm ocupado aquele alto cargo, ela ainda não teve, o que é urgente, uma sanção oficial. As boas palavras saem abundantes de todas as bocas, mas só houve um unico director, o sr. Alberto Tota que durante a sua curta administração auxiliou tão alevantada e honesta iniciativa.

Já muito se fez, já muito se caminhou, mas as aspirações da obra são tão justas e tão vivas como o coração desinteressado dos seus amigos.

São elas:

Aumentar o laboratorio.

Fazer uma instalação de radioscopia, embora modesta.

Subvencionar um chefe da secção radioscopica e seus auxiliares.

Obter forma de poder garantir uma gratificação ás empregadas, em virtude de elas trabalharem com toda a dedicação, que chega por vezes á fadiga extenuante, e de serem em numero insuficiente para as necessidades do serviço, apesar de o regulamento determinar o contrario.

Criar uma enfermaria mixta: com homens, num pavilhão, e mulheres no outro.

Um fonografo, um animatografo, uma biblioteca mais importante do que a que já tem a Obra, e outros pequeninos nadas que fazem a alegria, a distracção dos doentes, e que tanto lhes sugestionam e levantam o espirito.

* * *

Depois de termos analisado de perto o laboratorio da Obra Carlos Tavares, a sua pequena biblioteca, os seus armarios bem fornecidos de remedios, fomos visitar a enfermaria de Sant'Ana.

E' uma das mais belas e das mais limpas de todos os hospitais. Em frente umas das outras, muito branquinhas, muito limpas, alinham-se quarenta camas, numa aureola de sol, de bom sol, de onde emergem rostos de mulheres, exangues e sofredores, mas a sorrir, o que é raro...

Por toda a parte as enfermeiras, como borboletas brancas, adejam atarefadas. Nalgumas mesas de cabeceira, ha flores. E toda a enfermaria cheia do oiro do sol que andava lá fora a retoiçar nas arvores, com sorrisos contentes de doentes, sorrisos que traduzem a sua felicidade, a felicidade de serem amparados por tão bela e generosa obra.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Jornal dum poeta

O teu regresso alegra-me e perturba-me. Não sei porquê, mas neste momento de espectativa eu não deixo de recordar, continuamente, uma macieira que eu tive no meu passado, e que estremecia como uma virgem de quinze anos, quando a primavera chegava, com o primeiro vôo das andorinhas, ao saudoso quintal da minha casa.

O teu regresso alegra-me e perturba-me...

* * *

E quem sou eu para merecer, de novo, a tua graça? E como receber-te em divina luz, se sou a mais humana e misera das sombras? Longe de ti, penei tanto, errei tanto!

Mas, ao lembrar-te, ponho as mãos,— que, dentro em mim, perpassa a fé de que me vens absolver...

* * *

Dou voz ao que me tortura, ás imperfeições de que sou feito, á cruz que preciso de levar aos ombros—para me resgatar. Mas penso mais na tua claridade do que na minha noite escura...

* * *

É que um gesto de piedade tudo redime. E tu vais tê-lo, Amôr. Errei, mas fui sincero. No mundo só se perde quem nunca falou verdade a ninguem!

Alves Martins

A favor do Alto Comissario de Angola

No gabinete dos *reporters*, foi hoje recebido o seguinte telegrama:

MOSSAMEDES, 14, ás 15,15.—A camara municipal de Mossamedes conscia de que medidas s. ex.ª o Alto Comissario vai propor ao Parlamento, são as que tenderão a concretizar grandiosamente a obra do resurgimento da provincia, roga a v. ex.ª que facilite a aprovação dessas medidas, contribuindo assim para o rapido regresso de s. ex.ª á provincia onde absoluta falta faz.—(a) presidente.

O ouro vale muito...

Queixou-se á policia Maria da Graça, rua Alvaro Coutinho, 15, de que lhe furtaram varios objectos de ouro no valor de 1794 escudos.

Os "carteiristas"

O sr. Armando Rodrigues, de passagem em Lisboa e hospedado no hotel Sobral, apresentou queixa á policia, de que no Parque Mayer, lhe subtrairam a carteira com a quantia de 2.000 escudos.

A aviação em Africa

Partiu para Huambo (Angola), com sua esposa, a bordo do «Africa», o capitão aviador sr. Pereira Gomes que vai comandar o parque aereo de Huambo, um dos nossos mais importantes estabelecimentos aeronauticos.

CAMBIOS

Dia 15

	Comprador	Vendedor
°/Londres, cheque	2 3/16	2 5/32
» 90 dias	=	=
°/Paris	1$415	1$430
°/Berlim	=	=
°/Holanda	9$500	9$637
°/Madrid	3$225	3$272
°/Bruxelas	=	=
°/Roma	1$074	1$090
°/Suiça	4$290	4$353
°/Suecia	=	=
°/Noruega	=	=
°/Dinamarca	=	=
°/Nova-York	24$150	24$500
°/Brasil	=	=
Rio °/Londres	5 7/32	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

Anti-militarismo?

A politica

e o nosso exercito

Os homens publicos fizeram dos militares

uma coisa amorfa e neutra

A MERCE DOS EMPREZARIOS DAS REVOLUÇÕES

O acaso duma mesa de café reuniu-nos hoje com um dos mais bravos e distintos oficiais do Exercito—destes a quem não é necessario decorar com outros mais sonóros e desacreditados adjectivos para lhe lisonjear o bariolado arco-iris de fitas e placas que lhe decóram o peito.

Campanhas de Africa, Grande Guerra—uma folha de serviços que vale uma epopeia.

Andavam no ar, na espuma das conversas e dos comentarios, os graves acontecimentos de Espanha e a atitude do seu Exercito, os seus efectivos, organização e disciplina. E como as palavras são como as cerejas, palavra puxa palavra, em breve se aludia á «prata da casa».

—«O grande, o terrivel cancro do nosso Exercito é a politica, «essa grande porca» do Bordalo. Foi a politica que lhe envenenou o espirito de sacrificio, de disciplina e de fé. Comquanto bastante eivado de espirito de rotina, de pratica caserneira, a saude moral do Exercito, á data da proclamação da Republica era boa, era normal. A monarquia tinha o empregado demais em eleições, em manutenção da ordem. Mas era boa, a sua saude moral. Provara-o abundantemente na ultima campanha do Sul de Angola, com Roçadas. Provou-o mesmo durante a Revolução do 5 de Outubro, por mais que os adersarios do regimen lhe imputem culpas.

A sua expectativa benevola perante o advento da Republica demonstrou apenas que tambem a parte pensante do Exercito se desiludira e desgostara já da monarquia, dos seus vicios de administração, da sua politica eleiçoeira.

Qual foi, porém, o pensamento dominante dos dirigentes da Republica, nas primeiras semanas do novo estado de coisas, perante o Exercito que encontraram?—Dissolvê-lo, pulverisar-lhe as virtudes, quebrar-lhe, élo a élo, a cohesão moral, torná-lo incapaz, amorfo, e de força activa, militante, prestante, transformá-lo numa especie de massa inerte, pastosa, plastica, que os dirigentes do regimen, por intermedio dos seus delegados—ou fossem os militares-politicos—pudessem a seu belo talante modelar e utilisar ao sabor das suas conveniencias.

O modo pratico de o realisarem foi facil: a reorganisação de 1911, que creou o chamado Exercito miliciano. Ora um «exercito miliciano»—adoptado segundo o «tipo suisso»—para um paiz considerado, então a 3.ª ou 4.ª potencia colonial e eventualmente chamado a intervir em qualquer sarrafusca internacional, era já de si um destes contrasensos, um destes erros de visão politica, palmares, crassos, se o pensamento que o ditara fosse méramente de ordem geral, e sincero, bem intencionado.

* * *

E' claro que o objectivo remoto era este: inutilisar toda a força activa, militante, que pudesse arrogar-se atitudes de oposição, ou simples controle, ou méra vigilancia á orientação geral da Republica, ainda não diferenciada então em partidos.

Sem se lembrarem que por esse obliquo processo iam destruir a unica garantia que restava de ordem social, de cohesão nacional, de elevado espirito patriotico.

Sem se lembrarem que só resulta util a obra de governo que fôr controlada, fiscalisada, condicionada desde o inicio.

Sem se lembrarem que lhes bastaria legislar, com a Nação e não contra a Nação, que lhes bastaria governar com acerto, com prudencia, com acrisolado patriotismo, e não ao sabor das clientelas e das tribunecas civis, para que esse controle ou hipotetica oposição do Exercito--instituição, que é por essencia, uma força de ordem e de patriotismo—se integrasse apaixonadamente no espirito do regimen, e em vez de o hostilisar, o aplaudir, o aclamar.

Quel foi pois o resultado desta politica anti-militarista?

Em primeiro logar, durante a paz pôdre da Europa, nos primeiros anos do regimen, a fermentação dum mal-estar, dum mal-entedido entre a Republica e o Exercito, que facilitou ou provocou as incursões de Couceiro, a irritação dos espiritos, toda essa agitação «chouanesca» de 1911 e 1912. Depois a absoluta, escancarada, mal rebuçada hostilidade da Republica contra o Exercito, e, por reacção, do Exercito contra a Republica. Por fim os enxovalhos publicos, o desprestigio perante as massas populares—a peior das catastrofes.

E assim estavamos, em 1914, quando eclodiu a Grande Guerra.

Como era de prever, dada a nossa situação de potencia colonial (com o que eles enchiam a boca) demonstrou-se logo iniludivel a necessidade politica de Portugal ser chamado a intervir praticamente no conflito.

Mas como—se «a epoca dos exercitos permanentes já acabára», segundo resava o relatorio que precedia a reorganisação de 1911? Como—se o que para aí havia era apenas um vago espectro ou esqueleto de Exercito, ainda mais vago e desarticulado na pratica, que no papel? Como se não havia um nucleo de forças permanentes, bem instruidas, bem organisadas, bem apetrechadas, bem disciplinadas e comandadas que pudessem constituir logo, de momento, o caroço duma mobilisação rapida, eficaz?

Os protestos elevaram-se logo. Houve-os sinceros, bem intencionados, ditados pelo mais puro patriotismo, e houve-os tambem por motivos politicos ou privados inconfessaveis. Na confusão geral, tanta era a razão desses protestos, não era possivel distinguir o trigo do joio. E para resolver as duvidas, a conclusão foi o 14 de Maio—especie de «nó-gordio», resolvido na ocasião, mas que foi a fonte de todos os males posteriores.

* * *

O «Milagre de Tancos» foi a confirmação retumbante da iguara concepção politica da reorganisação de 1911. E ele só foi possivel, pelas admiraveis faculdades de improvisação do nosso feitio latino. E, todavia, bem insuficiente resultou, pela falta de pratica de longo curso, pela falta de espirito de sequencia, pela falta do necessario automatismo dum funcionamento de longa data.

No entanto, oficiais e soldados foram á guerra e, individualmente, bateram-se bem, provaram bem. As enormes deficiencias e imperdoaveis faltas, foram, na sua maioria, de ordem funccional, administrativa.

Emfim, a guerra acabou. As almas repassaram aos corpos. Era intuitivo, não é verdade, que o espirito militar adquirido durante a guerra, na escola pratica das trincheiras e das areias de Africa, fosse estimulado, aproveitado.

Pois, não senhor! O pensamento dos politicos foi logo tambem o de 1910 e 1911—tornar de novo o Exercito numa coisa amorfa, neutra, á mercê dos aventureiros e emprezarios de Revoluções. E por esse motivo foi possivel o «19 de Outubro».

O que nos espera ámanhã, na hipotese cada vez mais provavel, de sermos de novo forçados, por imperiosas razões de politica nacional, a intervirmos numa sarrafusca internacional, não já da amplitude da de 1914, mas noutra mais cómesinha de simples vigilancia de fronteiras ou méra garantia dos dominios coloniais?

O futuro o dirá.

C. S.

PELO "SPORT,,

Dempsey

venceu ontem

o argentino Luis Firpo

logo ao segundo "round,,

O americano Jack Dempsey, campeão do mundo de «box» de todas as categorias, bateu o argentino Luiz Firpo, «challenger» ao titulo mundial, por knock-out ao segundo «round».

Dempsey que não combatia ha dois anos—não contaremos o seu encontro com Gibbons, que foi uma simples exibição de «rentrée»—demonstrou, a noite passada, que continua sendo o terrivel combatente, herdeiro de Sullivan—o boxeur-furacão, como lhe chamam os compatriotas.

Os musculos do campeão dos campeões, em repouso após a batalha com Carpentier, não enferrujaram.

Firpo durou, deante de Dempsey, apenas um «round» e 56 segundos.

O «match» efectuou-se á noite, no «Polo Grounds» de New York, perante uma assistencia de 90.000 espectadores!

Ao entrar no «ring», Firpo foi assobiado e insultado. Os americanos odeiam o pugilista argentino, como odiaram o negro Jack Johnson.

Pelo contrario, o campeão foi ovacionadissimo.

O combate decorreu rapidamente, e em todo ele, Dempsey evidenciou uma esmagadora superioridade.

No primeiro «round», o americano bateu como e quando quiz, enviando o adversario ao tapete—e mostrando tê-lo na mão.

O unico assomo de energia que o argentino teve, foi o de, após erguer-se de um «knock-down, dar um tremendo directo, que fez recuar Dempsey até ás cordas.

Mas no final do «round», o estado em que Firpo se encontrava, não deixava ilusões sobre a sorte do combate.

No segundo «round», Dempsey continuou martelando brutalmente Luiz Firpo, que sangrava abundantemente, tendo a carne triturada e inchada em sitios varios.

Um magistral «um-dois», que atingiu o argentino no queixo, enviou-o definitivamente para o paiz dos sonhos. A segunda «réprise» durara apenas 56 segundos.

O publico levou o campeão em triunfo.

Dempsey ganhou, nesses três minutos e cincoenta segundos, a quantia de 75.000 dollars, ou seja ao cambio: uns 1.800 contos.

Firpo recebeu uns 1.000 contos.

No governo civil

Uma rixa entre duas mulheres

Hoje, ao fim da tarde, houve no pateo do governo civil uma grande desordem entre Ana Augusta dos Santos e Joana da Silva, que ali foram prestar declarações por motivo de ciumes.

A Ana quando acabou de ser interrogada esperou a sua rival e com uma faca muito afiada correu sobre ela com o fim de a esfaquear o que não conseguiu por ser agarrada por varios agentes.

Foi presa.

Hospital da Marinha

Reassumiu hoje os cargos de sub-director e de chefe de secretaria do hospital da Marinha o capitão de fragata medico sr. Samuel Pessoa.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

8656 ...	60.000$	4378 ...	1.000$
8468 ...	20.000$	5753 ...	1.000$
1390 ...	6.000$	5823 ...	1.000$
6213 ...	5.000$	7743 ...	1.000$
407 ...	1.000$	9842 ...	1.000$
1662 ...	1.000$	10744 ...	1.000$
1902 ...	1.000$	11544 ...	1.000$
3041 ...	1.000$	11891 ...	1.000$
3939 ...	1.000$	11947 ...	1.000$
4345 ...	1.000$		

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AGRICULTURA

O credito

de 15.000 contos

devia ser distribuido

pelo "Credito Agricola,,

Tivemos hoje uma conversa com o sr. Antonio Marques Leitão, acêrca das declarações feitas ao *Diario de Lisboa* pelo ministro da Agricultura:

—Ao ler as palavras do sr. Joaquim Ribeiro, fiquei bastante surpreendido com a afirmação de que o seu ministerio não precisa do credito dos 15.000 contos.

—Acha que precisa?

—O seu ministerio, directamente, não digo; mas precisam, e muito, as instituições a seu cargo.

—Por exemplo...

—A Junta de Credito Agricola. Se o sr. Joaquim Ribeiro se informar, terá ocasião de verificar que são dezenas os individuos—em geral pequenos agricultores—que no ano corrente recorreram ás Caixas de Credito Agricola Mutuo, pedindo emprestimos, e não foram atendidos, por a dotação que o governo cedeu ao Credito Agricola, se ter esgotado logo ao principio.

—Esses pedidos...

—A maior parte destinava-se á despesa das ceifas. De modo que, não podendo ser servidos pelo Credito Agricola, esses lavradores decorreram decerto a agiotas que lhes levam o melhor dos seus esforços dum ano no constante labor da agricultura.

—Actualmente...

—Tambem se está dando, com os pequenos agricultores, um facto bastante anormal que, a continuar, muito virá afectar a situação economica futura.

—De que se trata?

—Na proxima epoca agricola, muito pouco se semeará; e isso porque a Moagem e os negociantes de cereais estão fazendo um jogo tremendo contra os agricultores que, na actual conjuntura, precisam de oferecer os seus cereais, para ocorrer a despesas inadiaveis, como por exemplo: rendas do «S. Miguel», adubos e compras de gados, que, em geral, se costumam fazer na feira de Setembro e Outubro.

—O ano passado...

—Por estes tempos, a Moagem comprava e pagava imediatamente, e muitas vezes adiantadamente, todos os produtos que se lhe ofereciam. Este ano, ainda começou a proceder assim. E, coisa extraordinaria, antes da publicação do Decreto do Regimen Cerealifero, comprava e pagava a pronto, por 1400 e 1500 e ainda mais, todos os trigos que lhe apareciam.

—Depois do decreto...

—Começou a fazer o seguinte jogo, para trigos moles:—comprando ao preço da tabela, umas fabricas pagam metade no acto da entrega, e o resto quando puder ser...; outras só pagam depois da entrada do trigo, o que muitas vezes, devido aos caminhos de ferro, demora mais dum mês.

—Quanto ao trigo rijo?

—Umas não compram; outras compram, ao preço da tabela, mas pagando só a 3 meses da entrega. Abaixo da tabela 15 e 20 centavos, alguns pagam logo.

Concluindo:

—E' nesta altura do ano que o pequeno egricultor precisa mais de dinheiro, não só para pagar as rendas, mas tambem para comprar adubos e muares para a lavoura. A continuar este estado de coisas, a maior parte dos pequenos agricultores—os que mais trigos semeiam—não pode proceder á sementeira. Por isso esses 15.000 contos, distribuidos pelas Caixas de Credito Agricola Mutuo, seriam um maná, vindo do ceu, que muito contribuiria para o desenvolvimento da agricultura, onde reside o equilibrio futuro da nossa situação economica.

Corpo de marinheiros

Foi nomeado comandante de companhia no corpo de marinheiros, o 1.º tenente sr. Teofilo Ribeiro.

Estejam descançados!

Os boatos

sobre ordem publica

parece que não têm qualquer fundamento

e o socego é absoluto

COMUNICA-NOS O PRESIDENTE DO GOVERNO

De ha dois anos a esta parte, é coisa certa: uma vez no mês, pelo menos, circulam boatos de apavorar o menos cobarde, aqui na redacção o telefone começa a tocar de cinco em cinco minutos e os redactores procuram noticias que... não existem. E o epilogo da tragedia informativa é sempre o mesmo: o «reporter», muito formalizado, pede a qualquer dos amaveis secretarios do presidente do ministerio, que em seu nome lhe requeira uma audiencia de escassos minutos, a fim de nos seus labios—fonte limpa, para o caso—colher as palavras necessarias á tranquilização da opinião publica. Depois, ou o sr. Antonio Maria da Silva, num cofiar de *pera* que ameaça ir até á consumação dos seculos, se presta a dar a sua valiosa colaboração ao *Diario de Lisboa* ou, quando o expediente ferozmente prende a atenção de s. ex.ª, nos envia por intermedio do mesmo solicito secretario, as palavras esclarecedoras.

* * *

Hoje, lá fomos resignados ao desempenho da parte final do movimentado e já tão conhecido *film:* revoluções em Lisboa. No ministerio do interior, ás 2 horas da tarde, o sr. presidente do ministerio, estava tão atarefado, que comnosco comunicou por intermedio do seu secretario sr. Rodrigues Alves.

Preguntamos o que havia quanto no grave boato que circulara intensamente ontem á noite e hoje de manhã, e de que até alguns colegas vespertinos se fizeram eco, sobre manobras suspeitas de vasos de guerra.

O sr. Antonio Maria da Silva-Rodriques Alves, apresentou resposta laconica:

— Não ha nada. Absolutamente nada. O cruzador *Republica* recebeu ordem de saír. A ordem cumpriu-se.

— Fala-se em avaria...

— Não houve nada. Não ha avarias. O barco prosegue a sua derrota, sem se ter registado a mais insignificante anormalidade a bordo.

— Mas, os outros navios?...

— Tambem nada ha. Os boatos que circulam não têm fundamento. Têm saido do Tejo, e a entrar e saír andam constantemente, os *destroyers* empregados na fiscalisação da pesca, emquanto os contra-torpedeiros não são adaptados a tal serviço. Fóra disso, com barcos de guerra, não tem havido qualquer movimento.

— Desculpe a insistencia...

— Diga... Diga...

— E' que tambem se fala em oficiais transferidos...

— Igualmente inexactos. As noticias que alguns jornais publicaram, entre eles o seu, não têm o minimo fundamento. Fala-se no tenente Lorena Santos, outras pessoas... E isso é o diabo! Desperta nos interessados inquietações que, afinal, não têm nenhuma razão de ser.

Nada mais tinhamos a preguntar. O sr. Antonio Maria da Silva, momentaneamente encarnado na figura simpatica do tenente Rodrigues Alves, recolheu ao seu grave mutismo e este, após a transmissão das palavras do chefe do governo, rematou por conta propria.

— Não ha nada. Eles estão para ai até muito secegados.

Terminou, pois, mais um episodio daquilo que nos jornais já tem ares de secção e se denomina *Ordem publica*. Mas recomeçará para o mês que vem?

Misterio do Parquè Eduardo VII

Ignora-se a identidade do morto

Encontra-se envolvido num grande misterio o aparecimento nas terras do Parque Eduardo VII dum homem morto conforme já noticiámos, o qual se encontrava sompletamente nú e com uma brecha na cabeça, motivo porque a policia suspeita que haja crime.

As investigações a que o agente Reis tem procedido nada têm adiantado as suas deligencias para a descoberta dos criminosos, pois que os cinco individuos que se encontram presos como suspeitos, negam a acusação que lhes é feita, assim declaram não conhecerem o morto.

No entanto já está averiguado tratar-se dum mendigo que andava a apanhar trapos e que dormia no local onde foi encontrado morto.

Ainda se desconhece a sua identidade.

Aguarda-se o resultado da autopsia para ver se ha crime ou não.

Contra-torpedeiro "Tejo"

Largou hoje do Tejo, com destino ao Funchal, o cruzador «Republica» e chegou hoje ao Tejo, vindo de Leixões, o contra-torpedeiro «Tejo».

Mulher que rouba ao marido

mobilia, roupas, e dinheiro

O sr. Antonio Maria, Costa do Castelo, 28, 1.º, queixou-se á policia, contra a sua propria mulher, de quem ha pouco se separou.

Na queixa, declara que ela aproveitando a sua ausencia lhe entrou na residencia juntamente com o amante, por meio de arrombamento, subtraindo-lhe mobilia, roupas e dinheiro, tudo no valor de 2.100 escudos.

O "complot" contra o chefe do governo

Na P. S. E. foram hoje largamente interrogados Alvaro Damas, Jose Alves dos Santos, o «José da Carqueja» e Manuel Soares, o «Manuelsinho do Intendente», os dois primeiros acusados de tentarem contra a vida do sr. Antonio Maria da Silva e o ultimo por ser quem forneceu as armas aos três individuos que tentaram contra a vida do sr. presidencia do ministerio.

Oficiais de marinha

Vão ser promovidos a 1.os tenentes os 2.os tenentes srs. João Francisco Macedo e Brito e João Duarte.

Pelos teatros

«A Severa»

No teatro Avenida, no proximo dia 20, vae representar-se uma das mais belas operetas portuguezas, «A Severa», do dr. Julio Dantas e André Brun, que nos anunciam vae posta em scena com o maior escrupulo e propriedade. A peça, que tem uma linda musica de Filipe Duarte, tem egualmente um desempenho interessante porquanto Raquel Barros fará a «Severa», seu marido, o tenor Alves da Silva, o «Conde de Marialva» e Antonio Gomes (da Trindade) o «Custodio», que celebrisou varios artistas. O scenario, todo novo, de Eduardo Reis, filho, está já sendo montado.

Teatro Apolo

Conforme dissemos ontem, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho apenas pode demorar-se no Apolo até ao final do mês corrente, seguindo depois para as ilhas. Neste curto prazo de tempo, ultimará os espectaculos da peça, actualmente em scena, «A lei dos morgados», que não irá alem da proxima terça-feira, fazendo seguidamente uma «reprise» das «Pupilas do sr. reitor», a pedido do publico; uma curta serie de representações da peça dos Quinteros, «Malvalouca» e, por ultimo, a estreia do original de Mario Duarte e Valerio de Rajanto, «Renascer», que está sendo ensaiada activamente.

«A Fontè dos Amores»

Chegaram do Bussaco, onde estiveram 15 dias a «filmar» o romance «A Fonte dos Amores», a sua cutora madame Gabrielle Reval e o ilustre «metteur-en-scene» Roger Lyon, tendo sido esperados por Ruy Teixeira Bastos, Antonio Barroso e Augusto Kruss Aflalo. Quasi todos os artistas se retiraram já, para Paris, onde serão «filmados» os interiores.

Atrás do reposteiro

O papel de «Pateta Alegre», o «compère» da revista «De Capote e Lenço» que sobe á scena na noite de 21 do corrente, no Maria Vitoria, em festa do actor Manuel Santos Carvalho, e que foi criado pelo actor Henrique Alves, será desempenhado pelo actor Alberto Ghira.

—Regressou hoje de Setubal a Companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento, tendo terminado a sua «tournée» pela provincia. Adelina ficará em Lisboa a descançar e Alexandre de Azevedo, com sua esposa, segue para a sua casa na Beira Alta, em Cabanas, demorando ali quinze dias.

—Fizeram ontem a sua apresentação os artistas da Companhia Otelo de Carvalho, iniciando-se hoje os ensaios da revista «Pé de meia», de Eduardo Schwalbach.

—A Companhia Lucilia Simões inaugura, no proximo mês, a sua época em S. Carlos. A parte feminina do seu elenco é constituido pelas actrizes: Lucilia Simões, Amelia Pereira, Hortense Luz, Maria Sampaio, Maria Corte Real, Julia Silva, Luisa de Melo e Mercedes de Almeida.

—Parte hoje, no correio da noite, para Vizeu, a Companhia Berta de Bivar Alves da Cunha, que ali vai dar quatro espectaculos no Teatro Avenida, tendo feito, no Politeama, uma serie brilhante de espectaculos.

—O actor Luiz Pinto, tendo adoecido na sua recente «tournée» pela provincia, vae ser sujeito, brevemente, a uma operação cirurgica.

—A comedia «A Botija», de Eduardo Schwalbach, será representada no Nacional ainda com a actual organisação artistica que ali tem trabalhado nesta epoca de verão.

—Parte no dia 20 para o Porto, a tomar parte no elenco da companhia Oscar Ribeiro, o distinto actor comico Alvaro de Almeida, que será substituido no «Gato preto» pelo actor Vasco Sant'Ana.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Ás 21,30 = «O Cabeça de Turco».
S. Luis = A's 21—«Gato Preto».
Politeama = Não ha espectaculo.—
Avenida = Ás 21,15 = «A revista de Prazedes».
Apolo = Ás 21,15 = «A Lei dos Morgados».
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = «O Fado Corrido».
Eden = Ás 21 e 22,45 = Variedades.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

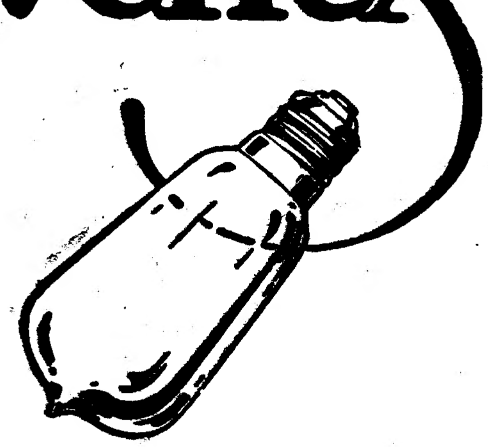
Salão Foz = Calçada da Gloria.
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Olimpia = Rua dos Condes (Fechado para obras).
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

Taxa de transito

Foi suspensa nos territorios da Companhia de Moçambique a taxa de transito.

Verfex

1 WATT



1/2 WATT

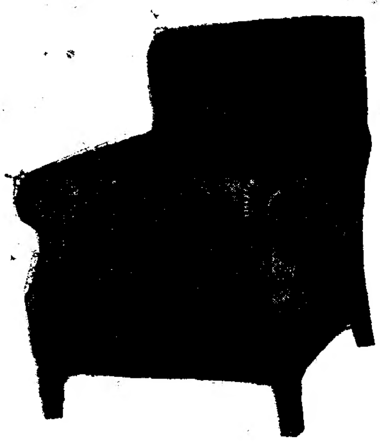
Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Banco Portuguez e Brazileiro
— LISBOA —
FUNDADO EM 1891

Telefones C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 } Telegramas—BRAZILEIRO

Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital. . . Esc. 10:000.000$00
Reservas Esc. 10:400.000$00

FILIAL NO PORTO
PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todos os paizes
CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO
Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras
COMPRA E VENDA DE CAMBIOS
Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes
Operações bancarias em todo o genero

CIMENTO BELGA (Marca Aguia)
Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos
Importação directa
Salvador Barata, Limitada
RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Companhia Maritima de Transportes e Pesca
S. A. R. L.

Previnem-se os srs. acionistas que na séde desta Companhia, á praça da Liberdade n.º 28, 2.º, na sua delegação em Viana do Castelo (nesta só ás segundas feiras, das 10 ás 12 horas), e na casa Pinto & Sotto Mayor, de Lisboa, está em pagamento desde o dia 17 do corrente, das 10 ás 12 horas, em dias uteis, a quantia de 10 escudos por acção, complemento do dividendo do 2.º exercicio, sujeito á dedução do imposto legal.

Porto, 10 de Setembro de 1923
O Director Delegado
(a) Alvaro Amador

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

LITOGRAFIA COSTA & VALERIO
Fabrica de cartas de jogar
Especialidade em trabalhos de chromo e gravura
Poço Novo, 30 (aos Paulistas)

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio **Material para desenhadores**
— PREÇOS MODICOS —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

DECLARAÇÃO

Vasco José de Almeida declara publicamente, para todos os efeitos, que as letras que lhe foram aceites pelo Ex.mo Sr. Geraldo Anão, na cidade de Elvas, em 8 de Agosto de 1921, a primeira no valor de três mil e quinhentos escudos já vencida em 8 de Outubro do mesmo ano e a segunda no valor de quatro mil escudos tambem vencida no mês seguinte, sofreram m lamentavel extravio. Mas, porque o sr. Anão está pronto a pagar o referido debito mediante qualquer documento que lhe sirva de garantia, o abaixo mencionado declara, sem valor algum as referidas letras, quando possivelmente apresentadas por terceiros, visto passar outro documento legal no acto da liquidação da divida.

Lisboa, 12 de Setembro de 1923.

Vasco José de Almeida

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

OS ACONTECIMENTOS DO PAÍS VISINHO

Foi proclamada a lei marcial

EM TODO O TERRITORIO HESPANHOL

D. Afonso XIII

está organisando

o novo ministerio

MADRID, 15

O golpe de Estado militar, chefiado pelo general Primo de Rivera, teve o seu exito forçando o gabinete da presidencia do sr. Garcia Prieto a apresentar a sua demissão.

O rei D. Afonso XIII, que regressou de S. Sebastian a esta cidade em automovel, conferenciou imediatamente, após a sua chegada, com o chefe do governo que o pôz detalhadamente ao facto da situação criada pelo pronunciamento das guarnições militares das provincias da Catalunha, Aragão e Castela, anunciando o seu firme proposito de resistir ao movimento, propondo, por isso, ao rei a demissão dos capitães generais de Barcelona, Saragoça, etc., e outros oficiais associados ao movimento, e a imediata convocação do Parlamento.

D. Afonso XIII replicou que ia considerar bem a situação antes de se decidir sôbre o caminho a tomar.

Em virtude desta resposta do rei, o marquês de Alhucemas apresentou a demissão colectiva do gabinete e D. Afonso XIII iniciou as suas costumadas consultas ás autoridades civis e militares sôbre a organisação do novo ministerio.

A decisão das outras provincias, além das três já citadas, sôbre a sua atitude no movimento, é ainda desconhecida.—(Especial.)

A policia

encontra-se toda concentrada

Apesar de a censura não permitir a publicação de noticias que possam alarmar a opinião publica, sabe-se que o governo antes de se demitir tenha tenção de enviar dois barcos de guerra para Barcelona, visto que na armada não houve a mais pequena repercução do movimento.

Por ordens superiores, toda a policia se encontra concentrada nos varios comissariados. — (E.)

Romanones

deve chegar amanhã a Madrid

O conde de Romanones deve chegar ámanhã a esta cidade, tendo declarado aos jornalistas que julga do seu dever encontrar-se onde o Rei estiver.

Anuncia-se tambem a proxima chegada de Sanchez Guerra, Lema e Gasset.—(E.)

A repercussão

da sedição militar

nos nossos meios politicos

Pelos ultimos jornais espanhois recebidos hoje em Lisboa ainda não é facil fazer um juizo claro sobre a convulsão politica que actualmente abala a Espanha inteira, de norte a sul, em virtude da rigorosa censura que desde as primeiras horas é exercida sobre a imprensa de Madrid e doutras cidades, o que torna ininteligiveis ou demasiadamente laconicas a maior parte das noticias publicadas.

De certo, são já suficientemente conhecidos na sua eloquente singeleza, os lances decisivos desta grave crise na vida nacional espanhola, para que se torne inutil insistir mais, sobre a sua extrema gravidade.

O partido militar espanhol que, de ha muito vinha tomando posições de combate contra os partidos politicos e o Parlamento desacreditando-os por ineptos perante a opinião publica, e ameaçando-os de lançar a espada na balança, em nome da honra e dos supremos interesses da Nação, antecipou-se a certas resoluções secretas, de caracter decisivo, e saindo ao encontro de graves manifestações anti-espanholas em Barcelona, cortou o nó-gordio, proclamando a lei marcial simultaneamente em Barcelona, Cadiz, Sevilha e Saragoça.

A's primeiras horas deste grave passo o governo de Madrid, tentando aparentar serenidade, confiou do Rei a solução do conflito, e declarou estar convencido que a sedição militar seria jugulada e a legalidade constitucional triunfaria.

Por seu lado, o chefe militar da sedição, general Primo de Rivera, proclamava que o movimento era contra os partidos politicos, contra os coveiros da Nação, contra todos os inimigos da Monarquia espanhola, e apelava para o Rei em nome da salvação da Espanha.

Deste modo, ficou o Rei arbitro da situação, e, por telegrama já recebido, sabe-se que o Rei, não reiterando inteiramente, e desde logo, a sua confiança ao chefe do governo constituido, Garcia Prieto, provocou a demissão colectiva do gabinete. Tudo leva pois a admitir que a sedição militar triunfou, que o Rei tomou resolutamente o caminho indicado pelo partido militar, e que, abolida a Constituição, a dictadura de Primo de Rivera ou de Weiller será um facto.

E o povo espanhol? E as grandes massas operarias, na sua maioria socialistas, sindicalistas revolucionarios, ou separatistas na Catalunha, nas provincias valonças, e até na provincias galegas?

Até agora a calma parece absoluta. Mas perante factos desta natureza, que penosamente devem apaixonar a alma do povo, muitas vezes a sua aparente calma é inquietante.

E como a vida das nações não póde já hoje ser dirigida contra os instintos ou contra os interesses do seu povo, a este pertence ainda á ultima palavra.

Se o movimento militar, agora triunfante, fôr popular em Espanha, e o povo se associar de alma e coração á sua futura acção governativa, é incontestavel que a vida politica do vizinho reino se normalisará e os seus destinos terão uma directriz nitidamente conservadora e nacionalista. Se, pelo contrario, o movimento é ou se tornar impopular, dada a constante fomentação revolucionaria de certas regiões do Reino, o problema agora posto não poderá deixar de ter uma solução sangrenta e tragicos dias estarão ainda reservados á nobre Nação espanhola.

Em qualquer dos casos, porém, Portugal não poderá evitar a sua imediata repercussão sobre a sua vida politica interna e quiçá externa. O intercambio de ideias, o seu intercambio economico o politico é já suficientemente consideravel e exerce já uma manifesta influencia sobre a nossa vida nacional, para podermos avançar com segurança esta afirmação. E seriamos dum optimismo a roçar pela inconsciencia, se ocultassemos as nossas apreensões ácerca dos graves enigmas que o futuro, de dentro das suas invisiveis retortas, nos está preparando.

Nacionalista, conservador, e consequentemente, de ideias imperialistas, Portugal, se, por um lado só terá a lucrar com essa afirmação de ideias, por outro lado haverá de se acautelar, com os exageros e tendencias dessa nova orientação politica, que não deixarão de vir a borbulhar á superficie da alma espanhola. Revolucionaria, sangrenta, extremista a repercussão sobre nós será, porventura, mais perniciosa ainda,—sobretudo atentas as criticas e incertas circunstancias do momento.

Em qualquer hipotese, é caso para nos fazer meditar.

E homem prevenido...

Primo de Rivera

aceita o encargo

de organisar governo

MADRID, 15

Após a demissão do gabinete do marquês de Alhucemas, D. Afonso XIII telefenou ao capitão-general Primo de Rivera, que se achava em Barcelona, o qual tomou a responsabilidade do governo do país. O novo primeiro ministro deve chegar hoje a Madrid, consistindo a nova administração espanhola na larga utilisação dos tecnicos fiscalisados pelos dirigentes militares chefiados pelo general Primo de Rivera.

A lei marcial foi proclamada em toda a Espanha.—(Especial.)

A proclamação

que foi distribuida aos oficiais

MADRID, 15

Os generais e oficiais superiores de varias guarnições, antes de estalar o movimento, receberam uma proclamação revolucionaria muito breve, de oito linhas apenas, onde se expõe a dificil situação que a Espanha atravessa, em virtude da sua desacertada acção em Marrocos e do desrespeito pela sua propria autoridade, consentindo que atentassem publicamente contra a patria.

Não se fazia nesse documento qualquer acusação concreta, pelo que muitos politicos supõem que a revolução pouco mais pretenderá do que derrubar o governo e engrandecer o prestigio do Exercito, resolvendo, com honra para ele e para a Espanha, a questão de Marrocos.

Hoje recomeçaram os trabalhos do Consejo Supremo de Guerra y Marina; e no dia 20 a Comissão de Responsabilidades terá de apresentar o seu relatorio sobre as responsabilidades dos desastres em Marrocos.

O fóco do movimento é Barcelona, esperando-se que irradie por outras provincias.

Tanto em Barcelona como em Madrid, o socego é absoluto.—(Especial).

Foi detido

o general Cavalcanti?

MADRID, 15

Durante a noite foi enorme a agitação no ministerio da Guerra. As sentinelas só permitiam a entrada aos militares. O ministerio do Reino está guardado por policias armados de espingardas.

Apesar do governador militar desta cidade ter afirmado aos jornalistas que havia completo socego em todo o territorio espanhol, dizia-se hoje que tinham sido detidos o general Cavalcanti e o contra-almirante Aznar.—(Especial).

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE E TODAS AS NOITES
Confirma-se agora calorosamente o grande sucesso de ha 40 e 20 anos da celebrada peça fantastica em 3 actos e 16 quadros
O GATO PRETO
O enlevo das creanças — Linda musica — Deslumbrantes scenarios — Luxuosoguarda-roupa — Esplendida enscenação — Maquinismos sensacionais — Brilhantes efeitos de luz — Magnifico desempenho — Preços populares — Geral 2$00

APOLO
Telef. N. 4129 A's 21,15
HOJE
A Lei dos Morgados
Optimo conjuncto
Soberbo desempenho

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — A's 20,45 e 22,45 — HOJE
FADO CORRIDO
O hilariante quadro
FITAS FALADAS
Grande sucesso da pequena guitarrista
ISABEL DE SOUSA
PREÇOS POPULARES

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e separações garantidas. Cuintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

DR. VITOR FONTES
RETOMOU A CLINICA — Consultorio: ROSSIO, 59, 1.º

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

OS ABASTECIMENTOS

Carvão apreendido

Vão ser adquiridos 2 barcos de pesca

Quando hoje procurámos o comissario dos abastecimentos, interino, sr. Santos Durão, lembrámos-lhe a promessa por ele feita de, dentro de três dias, resolver a questão da falta de carvão e acabar com as «bichas» ás portas dos estabelecimentos daquele artigo.

—Já foram postas em pratica as medidas que estavam planeadas?

—Já.

—Mas o carvão continua a faltar e as «bichas» a engrossar?

—Já partiram dois oficiais para cada distrito, a fim de auxiliarem os delegados que se encontram em varios pontos da provincia.

—Foram essas as medidas...

—Tambem requisitei 300 vagons aos Caminhos de Ferro, tendo encontrado da parte do sr. ministro do Comercio e do sr. Rosa Mateus, administrador dos Caminhos de Ferro do Estado, a melhor boa vontade.

—E o carvão?

—Ha imenso, das remessas antigas. Em Montemor-o-Novo ha dois anos que existia ali uma meda com 400 toneladas deste combustivel, que não havia maneira de fazer transportar para Lisboa.

—A quem pertencia esse carvão?

—Isso é um caso que envolve alguns vultos em evidencia e que eu não digo. O que lhe posso afirmar é que se o carvão não viesse para Lisboa eu imediatamente me demitia.

—Quando vem ele?

—Já estão procedendo ao seu carregamento alguns soldados carregadores.

—Ha, então, muito carvão?

—No Crato, tenho 80 vagons.

—E a que preço vai ser vendido?

—Ao preço actual. Agora, em se acabando esse, o que vier sofrerá aumento de preço.

—E a falta de peixe?

—Temos apenas um barco em serviço e os armadores só teem quatro em condições de funcionar, porque os restantes estão em reparações.

Uma pausa:

—Mas...

—Mas... Nós vamos comprar mais dois ou três barcos. Estamos á espera de propostas.

—O assucar, sofreu uma grande baixa no preço...

—Isso foi uma fabrica que se encontrava entalada com contas para pagar e teve de o vender por preço muito diminuto.

—E o comissariado ainda o vende pelo mesmo preço?

—Eu pensava mecher no preço do assucar na proxima semana, mas já o não faço, porque ia perder algum dinheiro e o assucar vai subir novamente.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

POLICLINICA DO ROCIO
Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão . . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

A REVOLUÇÃO ESPANHOLA

AFONSO XIII ACEITA O MOVIMENTO MILITAR

E CONSTITUE UM GOVERNO DE CINCO GENERAIS

Triunfou a sedição militar comandada pelo general Primo de Rivera e que interpretava o sentir de todo o exercito espanhol, indignado contra a acção nociva dos politicos e desejoso de conseguir uma solução honrosa para o problema de Marrocos.

E' o que se depreende claramente dos telegramas que hoje recebemos durante o dia, e que a seguir publicamos:

Formação do governo militar provisorio

MADRID, 15.—Ao chegar a esta cidade, o Rei, depois de conferenciar com o presidente do ministerio, o governador militar e o capitão general de Madrid, deu a demissão ao gabinete, chamando o Primo de Rivera a organizar o novo governo e nomeou um Directorio provisorio que ficou constituido pelos generais:

Muñoz Cobos, governador militar de Madrid, (presidente);
Cavalcanti;
Saro;
Daban;
Frederico Berenguer.

O Directorio declarou imediatamente o estado de guerra nesta cidade. Espera-se que, logo que o general Primo de Rivera aqui chegue, assuma a presidencia do Directorio, organizando em seguida o governo.—(Especial).

Declarações dum dos generais que dirigem o movimento

MADRID, 15.—Entrevistado por um jornalista sobre qual seria a atitude dos revoltosos, um dos generais que dirige o movimento fez importantes declarações que vamos resumir:

—Os revoltosos exigirão responsabilidades a civis e a militares, porque as ha nos dois campos; exigi-las-hão em poucas semanas. Exigirão: uma solução honrosa e rapida do problema de Marrocos, e que se moralise a vida publica espanhola. Não aceitam cargos politicos nem honorificos, porque os guia apenas o bem geral.

Como o jornalista se referisse a um boato atribuindo a sedição ao «impunismo», o general indignou-se:

—E' uma falsidade sem provas. Exigir-se-hão todas as responsabilidades, com as maiores garantias de imparcialidade e de justiça. Não se procurarão pessoas determinadas, mas as culpadas.

E' provavel que os civis sejam julgados pelo Tribunal Supremo.

Os militares sê-lo-hão pelo Consejo Supremo de Guerra y Marina, onde provavelmente serão substituidos alguns membros.

Terminou dizendo que, hoje ou ámanhã se iniciará para a Espanha uma era feliz—*(Especial).*

Será Rei o principe das Asturias?

MADRID, 15

Chegou a correr o boato de que, se o Rei Afonso XIII não aceitasse o programa dos revoltosos, o Exercito proclamaria Rei o Principe das Asturias—(Especial).

Primo de Rivera e a Casa do Povo

BARCELONA, 15.—O general Primo de Rivera comunicou á Casa do Povo que os varios sindicatos podem reunir, dentro da ordem, declarando que, se a ordem se não mantiver, executará medidas sumarias.—(E.)

Patrões e operarios perante o movimento

MADRID, 15.—A confederação patronal hespanhola publicou um manifesto aplaudindo a sedição militar. Declara que vai reunir para estudar a melhor maneira de auxiliar os «elementos iniciadores da regeneração da patria».

O Partido Socialista, a União Geral dos Trabalhadores e a Casa do Povo recomendaram ao operariado serenidade e abstenção.

Os comunistas pronunciam-se contra a guerra e contra a ditadura militar.—(Especial).

Os "somátenes" reunem...

BARCELONA, 15—Os cabos e «somátenes» reunem hoje, por indicação do general Primo de Rivera.—(Especial).

Os politicos e o movimento

MADRID, 15—Entrevistado em Malaga, Lerroux declarou ver com simpatia o movimento e estar pronto a presidir a um governo, para bem da Patria.

Sanchez de Toca não ocultou a sua má vontade, dizendo ser-lhe indiferente o triunfo duns ou doutros.

Dá-se como certo que as Côrtes serão dissolvidas pelo novo governo.—(Especial).

Primo de Rivera chega de aeroplano?

MADRID, 15.—O general Primo de Rivera é esta tarde aqui esperado. E' quasi certo que o capitão-general de Barcelona virá de aeroplano.—(Especial).

A POLITICA DA TARDE

Grave escandalo?

O partido radical vai revelá-lo ao país

O partido radical tem um grave segredo que quer revelar ao publico, alto e bom som, numa reunião a que devem assistir, não só os representantes de todos jornais, mas ainda todos os seus partidarios.

O *Diario de Lisboa* não pretende, nem quer fazer a politica desse escandalo.

No emtanto, como ele comporta jornalismo, ainda que discreto, aproveitamos um entrevistado, que faz *placard* politico a uma esquina do Rocio, militar que não esconde as suas comendas, mesmo quando anda á paisana.

Ele diz—nós notamos—o publico adivinhará:

—Foi revelado a alguns membros do partido radical um grave escandalo, que compromete a honra de algumas figuras envoltas, até hoje, numa nuvem de prestigio...

—Politico ou militar?

—Ambos os prestigios...

Profundámos:

—E' uma irregularidade administrativa?

—Não!

—Uma combinação politica «truqué»?

—Tambem não...

—Resta uma ultima pregunta: um desvio da sua função militar...

—E'. E' mesmo mais. Um crime contra a patria...

—Quem é o oficial...

—Um oficial, que tem todas as divisas. Politico. Republicano.

—Ha documentos?

—Ha.

—Onde foi...

—Esse oficial esteve em Africa, durante a guerra. Posto de confiança. Em frente do inimigo, contra os alemães...

—E supõe-se...

—Supõe você; eu tenho a certeza...

—A sua certeza não é nossa. Não podemos fazer nossas as suas opiniões, apesar de as ouvirmos.

—Como queira. Esse oficial teve entendimentos com o inimigo. Trocou-se correspondencia...

—Ha mais alguem comprometido nesse caso...

—Ha. Um antigo colonial a quem a comissão do partido democratico de Cintra, recusou o seu voto, quando ele aderiu a este partido...

—E porque procedeu assim essa comissão, emquanto as outras aceitavam a adesão desse vulto...

—Porque o administrador do concelho de Cintra, conhecendo o conteudo dalguns documentos importantes, convenceu-a de que o partido democratico não devia aceitar no seu gremio essa criatura.

—E o oficial...

—Quem está na posse desse grave segredo escreveu-lhe uma carta, pedindo-lhe explicações...

—Teve resposta?

—Teve. Foi-lhe dado um prazo de quarenta e oito horas para responder...

—Um *ultimatum*!

—Que se não fosse atendido, precipitaria a revelação do segredo...

—Mas...

—A resposta veio, no prazo marcado. Esse oficial confirmou alguns pontos da sua acção, em Africa...

—Defendendo-se...

—Noutros. Para quê, se os documentos existem?...

—E o que pretende fazer o partido Radical?

—Em virtude das perseguições que esse oficial estava fazendo a alguns dos seus partidarios—acuzá-lo!

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.